

**A UNIVERSIDADE VAI ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS E  
QUILOMBOLAS NA BAIXADA CUIABANA, MATO GROSSO-BRASIL,  
NA INTERFACE DE PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA EM  
EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS**

Lisanil da Conceição Patrocínio **PEREIRA**  
Professora do Mestrado em Geografia da Unemat.  
Email: lisanilpereira@hotmail.com

Aline Fernanda **SAVIO**  
Professora da Unemat, Mestre e Doutorando em Educação na UNESP  
Email: alinesavio@bol.com.br.

Beleni Salete **GRANDO**  
Professora da UFMT, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFMT.  
E-mail: beleni.grando@gmail.com

Ellen **MUNGO**  
Professora do Curso de Direito da UNIVAG e Mestre em Educação pela UFMT  
E-mail: ellenmungo@hotmail.com

**RESUMO:** Os projetos de extensão nas universidades cumprem papel social mediante o tripé, ensino, pesquisa e extensão. Por essa razão, o Núcleo de Extensão de Desenvolvimento Territorial da Baixada Cuiabana (NEDET) e o grupo de pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas da Amazônia Legal (LEAL), da Universidade do Estado de Mato Grosso, obtiveram a aprovação, junto ao CNPq, do projeto INTERFACE ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E ÁREAS DE QUILOMBO NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DA BAIXADA CUIABANA-MT: Agroecologia e Produção Orgânica com Comunidades Tradicionais e Quilombolas com ênfase na juventude e mulheres. Objetiva-se, neste texto, relatar algumas das experiências desenvolvidas ao longo do projeto. Optou-se pela metodologia qualitativa, com o uso de “Narrativas” a partir de alguns eventos que foram desenvolvidos ao longo do projeto. Nos eventos, é possível perceber a interação do público durante as explanações dos palestrantes com os participantes. Os projetos de extensão com interface na pesquisa permitem aos alunos e professores realizarem os seus trabalhos na

prática. Isto faz com que a aprendizagem tenha mais significado para os acadêmicos quanto para a comunidade, que tem a oportunidade de aprofundar a construção do conhecimento acerca de temas como Economia Solidária e Educação do/no campo, com ênfase na autonomia de mulheres e da juventude.

**Palavras-chave:** Economia Solidária; Comunidades Tradicionais; Juventude; Mulheres.

**THE UNIVERSITY GOES TO THE TRADITIONAL AND QUILOMBOLA  
COMMUNITIES AT THE BAIXADA CUIABANA, MATO GROSSO-BRAZIL,  
THROUGH THE INTERFACE OF EXTENSION AND RESEARCH PROJECTS IN  
ECONOMICS AND SOLIDARITY ENTERPRISES**

**ABSTRACT:** The extension projects in universities, fulfill a social role through a three-channel medium: teaching, research and extension. Thus, the Nucleus for Extension Activities in Territorial Development at the Baixada Cuiabana (NEDET) and the research group Legal Amazon Laboratory for Study and Research (LEAL), and the Mato Grosso State University obtained approval from the CNPq for the project INTERFACE BETWEEN EXTENSION AND RESEARCH IN ECONOMIC AND SOLIDARITY ENTERPRISES IN TRADITIONAL COMMUNITIES IN THE QUILOMBO AREAS IN THE CITIZENSHIP TERRITORY AT THE BAIXADA CUIABANA-MT: Agroecology and Organic Production with Traditional Communities and Quilombolas, with emphasis on young people and women. This text relates some of the experiences developed during the course of the project. The qualitative method was chosen, with the use of “Narratives” of some events that were developed throughout the project. In the events, it is possible to perceive the interaction of the public during the explanations given by the lecturers to the participants. Extension projects with an interface in research allow students and teachers to put their work into practice. This makes learning more meaningful both to the scholars and to the community, that have the opportunity to deepen their construction of knowledge about themes like Solidarity Economy and Education of/in the field, with emphasis on the autonomy of women and youth.

**Keywords:** Solidarity Economy; Traditional Communities; Young People; Youth; Women.

**L'UNIVERSITÉ SE REND AUX COMMUNAUTÉS TRADITIONNELLES ET  
QUILOMBOLAS DANS LA BAIXADA CUIABANA, MATO GROSSO-BRÉSIL, À  
L'INTERFACE DE PROJETS DE RECHERCHE ET D'EXTENSION SUR  
D'ENTREPRISES ÉCONOMIQUES ET SOLIDAIRES**

**RESUME:** Les projets d'extension universitaires remplissent un rôle social par le trépied enseignement, recherche et extension. À cause de cela, le *Núcleo de Extensão e de Desenvolvimento Territorial da Baixada Cuiabana* (NEDET) et le groupe de recherche Laboratoire d'Études et de Recherches de l'Amazonie Légale (LEAL), de l'Université de l'État du Mato Grosso ont obtenu l'approbation du CNPq pour la réalisation du projet INTERFACE ENTRE EXTENSION ET RECHERCHE SUR LES ENTREPRISES ÉCONOMIQUES ET SOLIDAIRES DANS LES COMMUNAUTÉS TRADITIONNELLES ET LES RÉGIONS DE *QUILOMBO* DANS LA SPHÈRE DE LA CITOYENNETÉ DE LA *BAIXADA CUIABANA*: Agroécologie et Production Organique avec des Communautés Traditionnelles et *Quilombolas* surtout avec les jeunes et les femmes. Ce document vise à rendre compte de certaines expériences développées au cours du projet. Nous avons opté pour la méthodologie qualitative, avec l'utilisation de «Récits» issus de certains événements développés tout au long du projet. Au cours des événements, il est possible de percevoir l'interaction du public lors des explications des intervenants aux participants. Les projets d'extension avec une interface de recherche permettent aux étudiants et aux enseignants de réaliser leurs travaux dans la pratique. Cela rend l'apprentissage plus significatif pour les universitaires comme pour la communauté, qui a la possibilité d'approfondir la construction de connaissances sur des sujets tels que l'Économie Solidaire et l'Éducation en/du milieu rural, en mettant l'accent sur l'autonomie de femmes et de jeunes.

**Mots-clés:** Économie Solidaire; Communautés Traditionnelles ; Jeunes ; Femmes.

## **INTRODUÇÃO**

A legislação educacional brasileira através da Constituição Federal de 1988, no seu art. 207 aponta que

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão. Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, art. 43º, parágrafo VII determina que as Instituições de Ensino Superior promovam a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. Art. 44º. Parágrafo IV estabelece que a Educação Superior abrangerá cursos e programas: de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Assim, determina que as universidades realizem projetos de extensão, ofertando à comunidade, o ensino e as teorias nelas discutidas. A extensão auxilia no processo ensino-aprendizagem não só da sociedade, mas, também dos acadêmicos que têm a oportunidade de ir além da sala de aula e trabalhar de maneira prática, vivenciando os mais diversos sentimentos tais como: cooperativismo, responsabilidade, frustrações, trabalho em equipe, comprometimento dentre outros.

A Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), campus de Juara, buscou a efetivação da legislação vigente por meio da realização do projeto: INTERFACE ENTRE EXTENSÃO E PESQUISA EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E ÁREAS DE QUILOMBO NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA DA BAIXADA CUIABANA-MT: Agroecologia e Produção Orgânica com Comunidades Tradicionais e Quilombolas com ênfase na juventude e mulheres, que intenciona dar início ao uso da Incubadora, em processo de construção, implantada em meio à parceria entre as Instituições Unemat, UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, UNIC - Universidade de Cuiabá, UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande, e Centro de Formação de Economia Solidária da CUT, este voltado a atender empreendimentos solidários da Baixada Cuiabana e do Estado de Mato Grosso.

Uma das atividades mais importantes que temos desenvolvido no projeto, tem sido a realização da Semana Nacional de Orgânicos em parceria com a CPOrg (Comissão de Produção Orgânica de Mato Grosso, vinculada ao Ministério de Agricultura, Superintendência do Estado de Mato Grosso), em articulação e parceria com agricultores familiares, vinculados a Cooperativas e Associações de comunidades tradicionais e quilombolas e as Universidades: Unemat, UFMT e IFMT, FASE, EMPAER, além do Ministério Público Federal do Trabalho de Mato Grosso.

Em meio a esses eventos, realizam-se atividades como, por exemplo, a Semana Nacional de Orgânicos, que envolvem seminários seja no campo, na cidade, corroboradas por oficinas e cursos, cuja finalidade é divulgar a produção orgânica, uma vez que está se reveste de elevada importância para a melhoria de vida da população, além de outros eventos organizados pelos próprios produtores dentro do maior Supermercado de Cuiabá, e em *shoppings centers* de Cuiabá e Várzea Grande (que são as maiores cidades do Estado e que

abrangem um terço da população mato-grossense, onde a demanda por frutas e verduras é muito intensa, de modo que os agricultores locais não têm dado conta de atender a todos e todas. Esta Comissão tem se esmerado, inclusive, em incentivar a produção, por parte dos agricultores familiares que, muitas vezes, pela ausência de apoio financeiro e dificuldades na produção, e ainda pela quantidade de agrotóxicos que, por vezes, inviabilizam a produção.

A propósito, o Nedet-Unemat (Núcleo de Desenvolvimento Territorial da Baixada Cuiabana), criado via Edital do CNPq em 2014, tem aprofundado o debate acerca de trocas de experiências entre empreendimentos solidários em comunidades tradicionais, levando em conta a formação de Mulheres e da Juventude, para que se empoderem dos seus saberes acerca do conhecimento tradicional, que devem ser ampliados. Acreditamos que esse tipo de trabalho contribui para o exercício da autonomia e do fortalecimento de saberes locais e tradicionais, sobretudo para fazer frente ao capitalismo perverso que destrói relações e tem ajudado a ascensão de uma sociedade individualista, como se o contrato social estivesse sendo rompido. No dizer de Santos (2016, p. 30),

O contrato social – com os seus critérios de inclusão e exclusão e os seus princípios metacontratuais – presidiu à organização da vida econômica, política e cultural das sociedades modernas. Nestes últimos vinte anos, esse paradigma social, político e cultural tem vindo a sofrer um período de grande turbulência que afeta não só os seus dispositivos operativos como também os pressupostos em que assenta. De fato, essa turbulência é tão intensa que gerou uma verdadeira crise do contrato social. Essa crise, por sua vez, constitui um dos traços mais característicos da transição paradigmática.

Nesses termos, nós professores pesquisadores e extensionistas, temos trabalhado arduamente em favor de um contrato social que zele pela vida, pelo respeito às diferenças, pelo bem viver, para que todas as pessoas tenham o direito a produzir de forma sustentável, o que no Estado de Mato Grosso já tem sido tão difícil, pois só nos primeiros sete meses do governo de extrema direita do presidente Bolsonaro, já foram liberados em torno de 260 tipos de novos agrotóxicos, o que penaliza e muito os agricultores familiares que ainda insistem em permanecer no campo no Estado de Mato Grosso.

Por isso, a extensão, com viés de incubação, junto a empreendimentos solidários de comunidades tradicionais e quilombolas, tem sido importante no que tange ao empoderamento do conhecimento acerca das políticas públicas voltadas à agricultura familiar, bem como tem se pensado nas alternativas para superar os gargalos e dificuldades na área de logística e acesso a mercados consumidores, as dificuldades de comercialização, o fomento à criação de emprego e renda no campo e na cidade, nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande

temos a maior demanda de consumo, no entanto, agricultores familiares de cidades próximas como Jangada, Nossa Senhora do Livramento e Poconé têm dificuldades de trazer a produção para colocar nos mercados consumidores. Como produzem pouco, eles conseguem comercializar nas feiras mesmo das pequenas cidades. Ainda que cerca 70% dos produtos que nos alimentamos venham da pequena produção, estes são relegados das políticas públicas, com a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2016) pelo governo de Michel Temer. Assim, os agricultores familiares se encontram ainda mais em situação de invisibilidade social e lhes sobram as parcerias com as universidades e o terceiro setor, mesmo que as universidades hoje, no ano de 2019, não contam mais com editais de pesquisas e estejam sob constantes ataques advindos do governo, tendo seus orçamentos em contingenciamento.

Assim, o foco na organização da prática coletiva das comunidades rurais inseridas no Território da Cidadania da Baixada Cuiabana, embasados nos princípios da economia solidária, representa não só a continuidade de estudos que permitem a publicação de textos como este, mas também signifiquem o fortalecimento de empreendimentos como Cooperativas de Agricultores de Santo Antônio do Leverger (COOPAMSAL), a comunidade Quilombola de São Benedito do Município de Poconé, comunidade Quilombola de Mutuca do Município de Nossa Senhora do Livramento e, também, a associação de Mulheres e de Jovens do Município de Jangada no Estado do Mato Grosso.

Esses quatro empreendimentos foram delimitados em função de estarem em comunidades próximas a escolas com Ensino Médio voltado para a agroecologia, que desenvolvem ou desenvolviam experiências importantes como o cuidado com o meio ambiente e uma alimentação saudável, dizemos desenvolviam, pois a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC), também nos últimos anos decidiu por não mais apoiar as escolas de ensino médio voltado à agroecologia.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A primeira ação deste projeto foi a realização do II Curso Itinerante de Economia Solidária e Educação no/do Campo do Nedet/Baixada Cuiabana para o contrato didático acerca das ações que seriam desenvolvidas ao longo do projeto. Este evento foi realizado no início do ano de 2018, na Pousada Meriba, na cidade de Chapada dos Guimarães.

Este projeto prevê a articulação entre a Extensão/Pesquisa/Ensino, por meio de atividades formativas a serem desenvolvidas nas comunidades onde estão inseridos os

empreendimentos solidários. As atividades desenvolvidas na extensão estão fulcradas em pesquisas tanto para a seleção dos temas quanto de textos que serão discutidos nos empreendimentos solidários, buscando contemplar a formação dos agricultores familiares, por meio da superação do saber empírico, mesclando o saber científico com objetivação e sensibilidade, articulando a construção de um conhecimento histórico-cultural acerca da economia solidária que ultrapasse a leitura e o discurso recorrente da produção capitalista, infelizmente com forte base no desmatamento, que ocasiona a degradação ambiental e cultural, permitindo a colonização deste Território. Nesses territórios, busca-se, por meio da escuta participante, saberes e práticas que expressem conhecimentos a possibilitarem, a essa população, a inclusão na Produção Agroecológica e Orgânica, com a finalidade da melhoria da qualidade de vida, sobretudo por parte das mulheres e da juventude rural.

A fundamentação teórica deste trabalho baliza-se pela pesquisa qualitativa com o uso de “narrativas”. As narrativas escritas, as entrevistas em profundidade e a formalidade da observação, dão existência à forma do objeto de pesquisa. Trabalhar com narrativas como instrumento de investigação na coleta de dados, permite ao sujeito entrevistado expor suas ideias e expressões. A escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de auto escuta, como se estivesse contando para si próprio as experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si.

É com essa perspectiva que a abordagem biográfica instaura-se como um movimento de investigação-formação, ao focar o processo de conhecimento e de formação que se vincula ao exercício de tomada de consciência, por parte do sujeito, das itinerâncias e aprendizagens ao longo da vida, as quais são expressas através da meta reflexão do ato de narrar-se, dizer-se de si para si mesmo como uma evocação dos conhecimentos construídos nas suas experiências formadoras. (SOUZA, 2006, p. 14)

Notamos que a utilização das narrativas em pesquisas em educação, permite ao sujeito relatar a forma que ele interpreta o mundo, sendo ele um sujeito que vive e pode narrar uma história, a propósito, as narrativas permitem ao colaborador expor suas práticas e conhecimentos sentindo-se valorizados e parte integrante da pesquisa. Dessa forma, Monteiro e Arruda (2003), ensinam que as histórias relatadas constituem em um método biográfico que conduz o pesquisador a compreender esse procedimento, não apenas como um instrumento de investigação, mas também como um instrumento de formação, possibilitando compreender e entender o colaborador como sujeito da sua própria história.

Nesta perspectiva, a universidade em processo de pesquisa participante, conforme ensina Brandão (2001), pode possibilitar espaços de liberdade e de superação da opressão, principalmente, do próprio meio acadêmico. Desta forma ocorre o *ser mais*, concepção chave da humanização Freireana (2014). Essa pedagogia parte da compreensão de que agricultores familiares vivem à margem das

políticas públicas do governo federal, que historicamente estiveram voltadas para os grandes produtores inclusive pela sua capacidade de organização como mostrou recentemente a greve dos caminhoneiros no Brasil, sendo capitaneados por grandes latifundiários exportadores de *commodities* no País.

A concepção Freireana (FREIRE, 2014) circunscrita, desenvolvida tanto no Núcleo de Extensão como na Incubadora, é a da pedagogia de rua, é de uma universidade como prática de liberdade, e parte da ideia da leitura de mundo, parte da reflexão das ações no âmbito do território da Baixada Cuiabana e da dialogicidade entre os empreendimentos solidários do território.

O NEDET tem procurado trabalhar de forma articulada com as Secretarias Municipais de Agricultura e com a Secretaria de Agricultura Familiar e Regularização Fundiária do Estado de Mato Grosso (SEAF), para definição de uma organização política na implementação de ações de desenvolvimento territorial a partir do fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários da Baixada Cuiabana, que possibilitem a melhoria da qualidade de vida da população desse território.

Também iniciamos o estabelecimento de parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, juntamente com estes grupos de pesquisa, com a orientação do prof. Dr. Boaventura de Souza Santos, embasados na discussão de uma Epistemologia do Sul, fazendo a contraposição do Capitalismo, Colonialismo e Patriarcado (SANTOS, 2006) em busca da emancipação social destes empreendimentos solidários.

## **DO RELATO DE EXPERIÊNCIA**

As análises e discussões deste trabalho, foram realizadas por meio da Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (1995), em que o autor define como um método em constante aperfeiçoamento aplicado aos mais variados discursos que podem ser divididos em categorias ou temas. Optou-se aqui em relatar apenas o primeiro passo deste projeto que foi a realização do II Curso Itinerante de Economia Solidária e Educação no/do Campo do NEDET/Baixada Cuiabana.

As atividades propostas no planejamento do curso foram plenamente cumpridas. No que se refere a este projeto de extensão, esta primeira ação proporcionou uma troca de experiência entre universidade e comunidade em que ambas puderam construir o conhecimento por meio da troca entre pesquisa e prática.

No decorrer do curso, pôde-se perceber a interação do público durante as explanações dos palestrantes, pois, em muitos momentos, houve a troca de experiência e de saberes. Assim, a avaliação do evento ocorreu de maneira contínua em que os aspectos

positivos e negativos foram observados com o objetivo de aprimorar o planejamento das futuras atividades a serem realizadas.

Atendendo ao planejamento feito neste evento, em Chapada dos Guimaraes, foram realizadas a I (2018) e a II (2019) Semana Nacional de Produção Orgânica, Agroecologia e Economia Solidária na Agrovila das Palmeiras na cidade de Santo Antônio do Leverger - MT. A Semana Nacional de Orgânicos tem por objetivo geral, fomentar e contribuir com ações de ensino, pesquisa e extensão em diálogo e conexão entre a universidade e as comunidades rurais tradicionais e quilombolas envolvidas no projeto, aprofundando saberes e fazeres e bem viver.

Além dos objetivos específicos de contribuir com a superação das desigualdades de renda, junto aos agricultores familiares, por meio da promoção de ações de Produção de Agroecológica e Orgânica no âmbito da educação e espaços não formais das comunidades tradicionais, quilombolas, além de contribuir com o desenvolvimento da inclusão produtiva rural local, que incida em cadeias produtivas de povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores que atuam no fornecimento de alimentos orgânicos para políticas públicas (PAA/PNAE) no Território da Cidadania da Baixada Cuiabana-MT, com especial atenção aos direitos humanos e saberes tradicionais de jovens e mulheres.

A promoção da Semana Nacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia, na verdade, é uma campanha criada em 2004, pelo Ministério da Agricultura do governo Lula, com a ideia central de chamar a atenção para os diferentes papéis dos atores sociais da sociedade dentro da rede, sobretudo de empreendimentos solidários da agricultura familiar que tem conseguido ao menos produzir de forma agroecológica, desde os agricultores familiares até que essa produção chegue à mesa do consumidor, passando pelo comércio, feiras livres e restaurantes.

A produção agroecológica depende muito da consciência e preocupação da sociedade com a qualidade dos alimentos que consome e, também, com o impacto dos processos produtivos sobre o meio ambiente. É muito comum ouvirmos mesmo dos agricultores familiares que se sentem produzindo somente para os ricos, pois a produção orgânica é mais cara e é vendida nos supermercados elitizados de Cuiabá e Várzea Grande. No entanto, insistimos em dizer que é importante que mais pessoas tomem consciência, pois os agricultores sofrem e gastam muito para produzir em um ambiente dominado por tantos venenos. Para ajudar a que todos compreendam como podem se proteger de fraudes e contribuir para garantir a qualidade orgânica dos produtos comercializados é que escolheu-se

para o tema da Campanha Nacional dos Produtos Orgânicos do ano de 2019: "Produto Orgânico: Melhor para a Vida! - Qualidade e saúde do plantio ao prato".

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ações como estas que temos desenvolvido ainda que sem financiamento, mas fruto das parcerias entre instituições, têm contribuído para a consolidação da Rede de Cooperação de Empreendimentos Solidários do Território da Cidadania da Baixada Cuiabana, que já existe na informalidade, graças às ações do Nedet da Baixada Cuiabana, com o trabalho articulado com a Escola Centro Oeste de Formação em Economia Solidária (CEFES-CO).

A interface entre extensão e pesquisa, em empreendimentos econômicos e solidários, em comunidades tradicionais e áreas de quilombo no território da cidadania da Baixada Cuiabana–MT, é um projeto ousado que tem contribuído com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do diálogo e conexão entre a universidade e as comunidades rurais tradicionais, quilombolas, que já produziram alguns trabalhos científicos, publicados em Anais de Eventos, bem como a publicação da série: Mulheres, Territórios e Identidades, que resultou na publicação de dois livros em 2018, e um livro em 2019. Também foram produzidos artigos para Revistas Científicas, para publicizar o conhecimento que chamamos de saberes e fazeres e bem viver.

A indissociabilidade permite à produção de dados, informações e conhecimentos através dos Cursos de Formação Continuada que possibilitem à população desse território, sua inclusão nas Políticas Públicas, a valorização da cultura e produção alimentar, com conhecimentos populares de saberes e fazeres tradicionais com a finalidade da melhoria da qualidade de alimentação e de vida, sobretudo das mulheres e da juventude de comunidades tradicionais e quilombolas.

As atividades desenvolvidas na extensão, utilizam-se da pesquisa para a seleção dos temas e textos que serão discutidos nos empreendimentos solidários. Este projeto busca contemplar a formação dos agricultores familiares através da superação do saber técnico didático, mesclando o saber científico com objetivação e sensibilidade. Compreendendo a importância deste projeto, pretende-se articular a construção de um conhecimento histórico-cultural acerca da economia solidária que ultrapasse a leitura e o discurso recorrente da produção capitalista, infelizmente com forte base no desmatamento/degradação ambiental e cultural que permitiu a colonização deste Território.

Os grupos de pesquisa e extensão e a Incubadora são os protagonistas da elaboração de diferentes trabalhos, entendendo que a universidade cumpre com o seu papel ao se aproximar

da sociedade com ações concretas que possibilitam mudanças de posturas como economia solidária e a preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

**Trabalho enviado em setembro de 2019**

**Trabalho aceito em novembro de 2019**

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 15 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/96. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1996.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da solidariedade**. Gravação, transcrição e tradução de Walter Ferreira de Oliveira. Org. e Supervisão da tradução de Nita Freire. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MONTEIRO, Filomena M. Arruda. **Desenvolvimento Profissional da docência**: uma experiência de formação em um curso de Licenciatura em Pedagogia. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução: do pós moderno ao pós-colonial e para além de um e outro. In: **A Gramática do Tempo**. Porto: Afrontamento, 2006.

\_\_\_\_\_. **As bifurcações da ordem**: Revolução, cidade, campo e indignação. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.